DOENÇAS ENDÊMICAS E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

CAPÍTULO 1 – COMPREENDENDO AS DOENÇAS ENDÊMICAS 4

CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ENDEMIAS 11

CAPÍTULO 3 – ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, CONTROLE E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA 17

Considerações Finais 25

Referências Bibliográficas 26

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

As doenças endêmicas fazem parte da realidade de muitas comunidades brasileiras e representam um importante desafio para a saúde pública. Algumas dessas doenças estão relacionadas às condições ambientais, à presença de vetores, ao acesso ao saneamento básico e às desigualdades sociais. Por isso, compreender suas causas e formas de prevenção é fundamental para proteger a população.

A educação em saúde desempenha um papel essencial nesse processo. Por meio da informação, do diálogo e da participação comunitária, é possível incentivar hábitos preventivos, esclarecer dúvidas e fortalecer o cuidado coletivo. Mais do que transmitir orientações, educar em saúde significa ajudar as pessoas a compreenderem sua realidade e participarem das decisões que afetam seu bem-estar.

Este livro foi desenvolvido para iniciantes, com linguagem simples, natural e acessível. Ao longo de três capítulos, serão apresentados os principais conceitos relacionados às doenças endêmicas, a importância da educação em saúde e as estratégias que podem contribuir para a prevenção e o controle dessas enfermidades.

O conteúdo foi fundamentado em publicações oficiais do Ministério da Saúde, incluindo o *Guia de Vigilância em Saúde* e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

CAPÍTULO 1 – COMPREENDENDO AS DOENÇAS ENDÊMICAS



Figura 1 - Compreendendo as Doenças Endêmicas

Portal IDEA .com.br

1.1 O que são doenças endêmicas?

As doenças endêmicas são aquelas que apresentam ocorrência habitual ou persistente em determinada região ou população. Isso significa que uma doença pode estar presente em um território durante longos períodos, mantendo um padrão de transmissão relacionado às características locais.

A presença de uma doença endêmica não significa necessariamente que muitas pessoas estejam doentes ao mesmo tempo. O conceito está relacionado principalmente à ocorrência esperada da enfermidade em determinado lugar.

Um exemplo é a malária, que apresenta transmissão persistente em determinadas áreas da região amazônica. Sua ocorrência está associada à presença de mosquitos transmissores, às condições ambientais e a fatores sociais que influenciam a exposição da população.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Para compreender melhor esse assunto, é importante diferenciar três conceitos utilizados na saúde pública.

Endemia é a ocorrência habitual de uma doença em determinada região, dentro de um padrão epidemiológico esperado.

Epidemia acontece quando o número de casos de uma doença ultrapassa o esperado para determinado local e período.

Pandemia corresponde a uma epidemia que se espalha por vários países ou continentes, atingindo grandes populações.

Uma doença endêmica também pode provocar epidemias. Isso ocorre quando há um aumento significativo de casos acima do padrão esperado, como pode acontecer com a dengue em determinadas épocas do ano.

Compreender essas diferenças ajuda a população a interpretar informações sobre a situação epidemiológica de sua comunidade e a importância das medidas de prevenção.

1.2 Principais doenças endêmicas no Brasil

O Brasil apresenta diferentes condições climáticas, ambientais e sociais. Essas características contribuem para a ocorrência de diversas doenças transmissíveis, que podem apresentar comportamento endêmico em determinadas regiões.

Entre as enfermidades de importância para a saúde pública brasileira, destacam-se a dengue, a malária, a leishmaniose, a doença de Chagas e a esquistossomose.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Dengue

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada da fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*. É uma das arboviroses de maior importância para a saúde pública brasileira.

Os sintomas podem incluir febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas articulações, náuseas e manchas avermelhadas na pele. Em alguns casos, a doença pode evoluir para formas graves.

O controle do mosquito transmissor é uma das principais estratégias de prevenção. Para isso, é necessário eliminar recipientes que acumulem água e possam servir de criadouros.

É importante compreender que o mosquito pode se reproduzir em pequenos volumes de água parada, inclusive em recipientes encontrados dentro das residências.

Pessoas com suspeita de dengue devem procurar avaliação nos serviços de saúde. Dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramentos e tontura ou desmaio são sinais de alerta que exigem atendimento imediato.

Malária

A malária é uma doença infecciosa causada por parasitos do gênero *Plasmodium*, transmitidos principalmente pela picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero *Anopheles*.

No Brasil, a maior parte da transmissão ocorre na região amazônica, onde fatores ambientais favorecem a presença dos vetores.

Entre os sintomas mais comuns estão febre, calafrios, suor intenso, dor de cabeça e fraqueza.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A prevenção envolve medidas de proteção contra picadas, vigilância epidemiológica, diagnóstico oportuno e tratamento adequado.

O reconhecimento precoce dos sintomas é fundamental, pois a malária pode apresentar complicações graves quando não recebe o tratamento necessário.

Leishmaniose

As leishmanioses são doenças causadas por parasitos do gênero *Leishmania*, transmitidos pela picada de flebotomíneos infectados, conhecidos popularmente em algumas regiões como mosquito-palha.

Existem diferentes formas da doença. A leishmaniose tegumentar pode provocar lesões na pele e nas mucosas, enquanto a leishmaniose visceral compromete órgãos internos e pode ser grave.

A prevenção depende de medidas de proteção individual, manejo ambiental e ações de vigilância adequadas às características de cada território.

Na leishmaniose visceral, o acompanhamento da população canina e outras medidas de controle devem seguir as orientações dos serviços de saúde e das autoridades sanitárias.

Doença de Chagas

A doença de Chagas é causada pelo parasito *Trypanosoma cruzi*.

Sua transmissão pode ocorrer pelo contato de fezes de triatomíneos infectados, conhecidos como barbeiros, com a pele lesionada ou mucosas. Também pode acontecer por alimentos contaminados, transmissão congênita e outras vias menos frequentes.

A doença pode permanecer sem sintomas durante muitos anos, mas algumas pessoas desenvolvem complicações cardíacas e digestivas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

As medidas preventivas incluem melhorias habitacionais, vigilância dos insetos transmissores, segurança dos alimentos e identificação de pessoas infectadas.

Esquistossomose

A esquistossomose é uma doença parasitária causada, no Brasil, pelo *Schistosoma mansoni*.

A infecção acontece quando a pessoa entra em contato com água doce contendo formas infectantes do parasito, liberadas por caramujos de determinadas espécies.

A doença está associada principalmente a condições inadequadas de saneamento básico e à contaminação de ambientes aquáticos.

Sua prevenção envolve acesso ao saneamento, tratamento dos casos, educação em saúde e redução da exposição a águas com risco de transmissão.

Essas doenças apresentam formas diferentes de transmissão. Por isso, cada uma exige medidas específicas de prevenção e controle.

revisada).

1.3 Fatores que favorecem a ocorrência de endemias

As doenças endêmicas não surgem por acaso. Sua ocorrência está relacionada a uma combinação de fatores ambientais, sociais, econômicos e biológicos.

O clima é um desses fatores. Temperaturas elevadas e períodos de chuva podem favorecer a reprodução de determinados vetores, como os mosquitos. Entretanto, a relação entre clima e transmissão varia conforme a doença e as características de cada região.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

As condições de moradia também influenciam a saúde. Residências sem proteção adequada contra insetos, locais com acúmulo de resíduos e áreas com infraestrutura precária podem aumentar a exposição a determinados agentes transmissores.

Outro aspecto importante é o saneamento básico. A ausência de coleta e tratamento de esgoto, o abastecimento irregular de água e o descarte inadequado de resíduos contribuem para diferentes problemas sanitários.

As desigualdades sociais também precisam ser consideradas. Famílias que vivem em situações de vulnerabilidade podem enfrentar dificuldades para acessar informações, serviços de saúde e condições adequadas de prevenção.

Por esse motivo, não é correto atribuir a ocorrência das endemias exclusivamente aos hábitos individuais. A prevenção depende tanto da participação da população quanto de investimentos públicos em infraestrutura, assistência e vigilância.

1.4 A importância da vigilância epidemiológica

A vigilância epidemiológica é responsável por acompanhar a ocorrência de doenças e identificar situações que possam representar riscos à saúde coletiva.

Por meio da coleta e análise de informações, os serviços de saúde conseguem reconhecer alterações no número de casos, identificar áreas de maior risco e orientar medidas de prevenção e controle.

Imagine que uma unidade de saúde comece a registrar um aumento incomum de casos suspeitos de dengue em determinado bairro. A análise dessas informações pode contribuir para direcionar ações de investigação, comunicação e controle do mosquito.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A vigilância também depende da participação dos profissionais que atuam diretamente nos territórios, como os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate às endemias.

Esses trabalhadores contribuem para identificar situações de risco, orientar moradores e fortalecer a comunicação entre os serviços públicos e a comunidade.

O trabalho integrado entre vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e atenção primária à saúde é essencial para uma resposta mais eficiente às doenças endêmicas.

1.5 Por que conhecer as endemias é importante?

Conhecer as doenças endêmicas permite compreender que a prevenção começa com a informação, mas não termina nela.

Quando uma pessoa entende como determinada doença é transmitida, consegue reconhecer melhor as situações de risco e adotar medidas de proteção adequadas.

Esse conhecimento também ajuda a combater informações incorretas. Por exemplo, acreditar que a dengue ocorre apenas em locais muito sujos pode levar à falsa sensação de segurança, pois o mosquito transmissor também utiliza recipientes com água acumulada em ambientes aparentemente limpos.

A informação correta contribui para que as pessoas procurem atendimento no momento adequado e participem das ações coletivas de prevenção.

Reflexão do capítulo: compreender as endemias significa olhar além da doença e reconhecer a relação entre ambiente, condições de vida, serviços públicos e participação social.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ENDEMIAS



Figura 2 - A Importância da Educação em Saúde na Prevenção de Endemias

2.1 O que é educação em saúde?

A educação em saúde é um processo que busca ampliar os conhecimentos das pessoas sobre saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida.

Seu objetivo não é apenas transmitir informações, mas também estimular a reflexão, a autonomia e a participação da população nas decisões relacionadas ao cuidado individual e coletivo.

Uma ação educativa pode acontecer em uma escola, unidade de saúde, associação comunitária, ambiente de trabalho ou durante uma visita domiciliar.

O mais importante é que a comunicação seja clara, respeitosa e adequada à realidade das pessoas.

Imagine um profissional de saúde que visita uma residência e identifica recipientes com água parada. Em vez de apenas informar que aqueles objetos precisam ser retirados, ele conversa com os moradores, explica o motivo da orientação e procura compreender as dificuldades que a família enfrenta.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Essa abordagem favorece a confiança e aumenta as possibilidades de participação.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS valoriza justamente o diálogo, a construção compartilhada do conhecimento e o respeito aos saberes populares.

2.2 Educação em saúde como instrumento de prevenção

A prevenção das doenças endêmicas depende de diferentes estratégias. Entre elas, a educação em saúde ocupa um lugar importante porque aproxima o conhecimento técnico da vida cotidiana.

Muitas pessoas conhecem o nome de determinadas doenças, mas não compreendem completamente suas formas de transmissão.

Uma família pode saber que a dengue é transmitida por mosquitos, por exemplo, sem perceber que uma caixa-d'água destampada representa um possível criadouro.

Nesse contexto, a orientação educativa ajuda a transformar uma informação geral em uma medida concreta de proteção.

Entretanto, informar não significa garantir automaticamente uma mudança de comportamento.

Uma pessoa pode compreender a importância de manter recipientes protegidos e, mesmo assim, enfrentar dificuldades por falta de abastecimento regular de água ou condições adequadas de armazenamento.

Por isso, a educação em saúde deve considerar a realidade social e econômica das famílias.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A prevenção se torna mais efetiva quando as orientações são acompanhadas de condições materiais, apoio dos serviços públicos e participação da comunidade.

2.3 A comunicação clara e acessível

A forma como uma informação é transmitida influencia diretamente sua compreensão.

Na educação em saúde, utilizar palavras simples é uma maneira de aproximar o conhecimento técnico da população.

Em vez de explicar que determinada enfermidade possui transmissão vetorial, o profissional pode dizer que a doença é transmitida pela picada de um inseto infectado, quando essa for a forma de transmissão envolvida.

Também é importante evitar discursos que provoquem medo, constrangimento ou culpabilização.

Quando uma pessoa se sente julgada, pode apresentar resistência às orientações ou deixar de compartilhar informações importantes.

Uma comunicação acolhedora permite que dúvidas sejam esclarecidas com mais liberdade.

Outro cuidado fundamental é verificar se a mensagem foi compreendida. O profissional pode pedir que a pessoa explique, com suas próprias palavras, quais medidas pretende adotar.

Essa prática ajuda a identificar dúvidas sem transformar a conversa em uma avaliação ou constrangimento.

Materiais educativos, como cartilhas, ilustrações e vídeos, podem complementar as orientações. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

disponibiliza materiais destinados à comunicação acessível de temas relacionados à saúde e à vigilância sanitária.

2.4 O papel dos profissionais de saúde

Os profissionais de saúde desempenham uma função importante na prevenção das doenças endêmicas.

Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias e outros trabalhadores contribuem de diferentes maneiras para a proteção da população.

Os agentes comunitários de saúde mantêm contato próximo com as famílias e podem identificar necessidades, orientar sobre prevenção e facilitar o acesso aos serviços de saúde.

Os agentes de combate às endemias desenvolvem atividades relacionadas à vigilância, prevenção e controle de doenças, incluindo inspeções, identificação de riscos ambientais e orientações aos moradores.

Embora tenham atribuições específicas, esses profissionais podem atuar de forma integrada.

Imagine que moradores de um bairro relatem aumento da presença de mosquitos. A equipe de saúde pode utilizar essas informações para fortalecer as ações de vigilância, investigar possíveis criadouros e orientar a população.

Esse trabalho precisa respeitar as competências profissionais, os protocolos técnicos e as diretrizes das autoridades sanitárias.

A educação em saúde também deve ser contínua. Uma única palestra dificilmente será suficiente para modificar situações que envolvem hábitos, condições ambientais e problemas estruturais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O acompanhamento das famílias e a repetição de orientações em diferentes momentos ajudam a fortalecer o conhecimento e a participação comunitária.

2.5 A escola como espaço de educação em saúde

A escola é um ambiente importante para a construção de conhecimentos relacionados à prevenção das doenças.

Crianças e adolescentes podem aprender sobre higiene, saneamento, cuidados com o ambiente e formas de transmissão de enfermidades.

Quando esses assuntos são apresentados de maneira adequada à idade dos estudantes, tornam-se mais próximos de sua realidade.

Uma aula sobre dengue, por exemplo, pode explicar o ciclo de vida do mosquito e mostrar por que recipientes com água acumulada representam riscos.

A escola também pode promover conversas sobre o cuidado coletivo, destacando que a prevenção depende da participação das famílias, dos serviços públicos e da comunidade.

Entretanto, é importante evitar que os estudantes sejam responsabilizados por problemas que dependem de infraestrutura ou decisões de adultos.

O objetivo é desenvolver consciência crítica e estimular atitudes responsáveis, respeitando as possibilidades de cada pessoa.

A educação em saúde no ambiente escolar pode contribuir para a formação de cidadãos mais atentos às necessidades de sua comunidade.

2.6 Participação comunitária e construção coletiva

A participação comunitária fortalece as ações de prevenção porque permite que os moradores contribuam com seus conhecimentos e experiências.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Cada comunidade possui características próprias. Algumas enfrentam dificuldades com o abastecimento de água, enquanto outras convivem com terrenos abandonados, problemas de drenagem ou acesso limitado aos serviços de saúde.

Por isso, uma orientação que funciona em determinado bairro pode precisar de adaptações em outro.

Ouvir os moradores ajuda os profissionais a compreenderem essas diferenças.

Uma reunião comunitária pode revelar, por exemplo, que várias famílias armazenam água porque o abastecimento é irregular. Nesse caso, simplesmente recomendar que deixem de armazená-la não resolve o problema.

A abordagem mais adequada envolve orientar sobre o armazenamento seguro e encaminhar as necessidades estruturais aos setores responsáveis.

A educação popular em saúde reconhece que a população não deve ser apenas receptora de informações, mas participante da construção de soluções.

Esse princípio está presente na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS, que valoriza o diálogo e a participação democrática.

Reflexão do capítulo: educar em saúde não é dizer às pessoas o que devem fazer, mas construir conhecimentos e possibilidades de cuidado a partir do diálogo e da realidade de cada comunidade.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

CAPÍTULO 3 – ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, CONTROLE E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Figura 3 - Estratégias de Prevenção, Controle e Mobilização Comunitária

Portal IDEA .com.br

3.1 A prevenção como responsabilidade coletiva

A prevenção das doenças endêmicas envolve atitudes individuais, ações comunitárias e políticas públicas.

Embora muitos cuidados possam começar dentro das residências, a proteção da saúde depende também de condições adequadas de saneamento, coleta de resíduos, abastecimento de água e acesso aos serviços de saúde.

Uma família pode manter sua casa organizada e, ainda assim, conviver com riscos relacionados a terrenos abandonados ou problemas ambientais em áreas públicas.

Isso demonstra que a prevenção não pode ser considerada uma responsabilidade exclusiva dos moradores.

O poder público precisa desenvolver ações permanentes de vigilância, infraestrutura e assistência. Ao mesmo tempo, a população pode contribuir

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

identificando riscos, seguindo orientações sanitárias e participando das decisões comunitárias.

Quando diferentes setores trabalham juntos, aumentam as possibilidades de prevenir doenças e reduzir sua transmissão.

3.2 Medidas de prevenção das principais endemias

Cada doença possui características próprias e exige cuidados específicos.

No caso da dengue, as medidas incluem manter caixas-d'água devidamente tampadas, eliminar recipientes que acumulem água, cuidar de calhas e ralos e permitir o trabalho das equipes de vigilância.

Também podem ser utilizados repelentes e outras formas de proteção individual, conforme as orientações de uso e as necessidades de cada pessoa.

Na malária, a prevenção envolve proteção contra picadas de mosquitos, especialmente nas áreas de transmissão, além de diagnóstico e tratamento oportunos.

Para a leishmaniose, são importantes as medidas de proteção contra flebotomíneos, a organização ambiental e o cumprimento das orientações dos programas de vigilância.

A prevenção da doença de Chagas envolve vigilância dos barbeiros, melhorias nas condições habitacionais e cuidados sanitários na produção e no consumo de alimentos.

Na esquistossomose, destacam-se o saneamento básico, o diagnóstico e tratamento das pessoas infectadas e a prevenção do contato com águas de risco.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

É importante lembrar que nenhuma dessas doenças deve ser enfrentada apenas com medidas caseiras. O acompanhamento das autoridades sanitárias e dos serviços de saúde é indispensável.

As recomendações devem considerar as características epidemiológicas de cada território e os protocolos oficiais de prevenção e controle.

revisada).

3.3 O papel da vigilância ambiental

A vigilância ambiental em saúde acompanha fatores presentes no ambiente que podem representar riscos à população.

Entre suas áreas de atuação estão o monitoramento de situações relacionadas à qualidade da água, aos vetores, aos reservatórios de agentes infecciosos e a outros fatores ambientais.

Nas ações de controle das endemias, esse trabalho ajuda a identificar locais que favorecem a transmissão de doenças.

Por exemplo, a presença de recipientes com água acumulada pode indicar condições favoráveis à reprodução do *Aedes aegypti*.

A identificação desses ambientes permite orientar medidas preventivas e direcionar ações de controle.

Entretanto, o trabalho da vigilância ambiental não se resume à eliminação de criadouros. Ele envolve análise de informações, reconhecimento de riscos e articulação com outros setores.

A atuação conjunta com a atenção primária à saúde e a vigilância epidemiológica permite compreender melhor as necessidades de cada território.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Essa integração contribui para que as ações sejam planejadas de acordo com as situações realmente identificadas na comunidade.

3.4 Mobilização comunitária na prevenção de endemias

A mobilização comunitária acontece quando moradores, profissionais e instituições se organizam para enfrentar problemas que afetam a coletividade.

Na prevenção das endemias, essa mobilização pode ocorrer por meio de reuniões, campanhas educativas, visitas orientativas e participação em espaços de discussão sobre saúde.

Uma comunidade que enfrenta problemas frequentes com a dengue pode, por exemplo, organizar encontros com representantes da unidade de saúde e dos serviços municipais responsáveis pela limpeza urbana.

Durante essas conversas, os moradores podem relatar dificuldades, conhecer as medidas preventivas e discutir encaminhamentos.

O objetivo não é apenas realizar ações pontuais, mas construir uma relação permanente entre a população e os serviços públicos.

As campanhas educativas também precisam considerar a diversidade das pessoas.

Idosos, crianças, pessoas com deficiência e moradores com diferentes níveis de escolaridade podem apresentar necessidades específicas de comunicação.

Por isso, utilizar recursos acessíveis e diferentes formas de apresentar as informações contribui para ampliar a participação.

A mobilização se torna mais significativa quando a comunidade percebe que suas necessidades são ouvidas e que suas contribuições podem influenciar as ações realizadas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.5 Como organizar uma ação educativa sobre endemias

Uma ação educativa eficiente começa pelo conhecimento da realidade local.

Antes de definir o conteúdo de uma orientação, é importante compreender quais doenças representam maior preocupação para a comunidade e quais dúvidas são mais frequentes entre os moradores.

Em um bairro com aumento de casos de dengue, por exemplo, pode ser necessário priorizar informações sobre os sintomas da doença, sinais de alerta, prevenção de criadouros e acesso aos serviços de saúde.

Depois de identificar as necessidades, os profissionais podem escolher a forma mais adequada de comunicação.

Uma conversa em pequenos grupos pode favorecer a participação dos moradores. Já cartazes e materiais ilustrados podem ajudar a reforçar informações importantes.

Durante a atividade, é recomendável utilizar exemplos do cotidiano e permitir que as pessoas façam perguntas.

Também é importante evitar informações alarmistas ou promessas de resultados que não possam ser garantidos.

Ao final, os profissionais podem verificar quais dúvidas permanecem e identificar necessidades que precisam ser encaminhadas aos serviços responsáveis.

A avaliação da ação educativa não deve considerar apenas o número de participantes. É importante observar se as informações foram compreendidas, se houve participação e se as necessidades identificadas receberam encaminhamento adequado.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Dessa maneira, a educação em saúde deixa de ser uma atividade isolada e passa a fazer parte de um processo contínuo de cuidado.

3.6 Estudo de caso: prevenção da dengue em uma comunidade

Em uma comunidade fictícia chamada Jardim Esperança, os moradores começaram a perceber um aumento na quantidade de mosquitos durante o período de chuvas.

Ao mesmo tempo, a unidade de saúde registrou crescimento no número de pessoas com sintomas suspeitos de dengue.

Durante as visitas ao bairro, os agentes de combate às endemias identificaram recipientes com água acumulada em algumas residências e terrenos. Também observaram que diversas famílias precisavam armazenar água devido à irregularidade no abastecimento.

Inicialmente, alguns moradores acreditavam que a solução seria apenas realizar a aplicação de inseticidas.

A equipe explicou que o controle do mosquito exige um conjunto de medidas e que a aplicação de produtos químicos, quando indicada, deve seguir critérios técnicos definidos pelas autoridades sanitárias.

Os profissionais organizaram encontros educativos para explicar o ciclo de vida do mosquito, os cuidados com os recipientes de armazenamento e os sinais de alerta da dengue.

Durante as conversas, os moradores relataram dificuldades relacionadas à coleta de resíduos e à presença de terrenos sem manutenção.

Essas informações foram encaminhadas aos setores municipais responsáveis, enquanto a equipe de saúde intensificou as orientações e as ações de vigilância.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O caso demonstra que a prevenção depende de diferentes iniciativas. As orientações individuais são importantes, mas precisam estar associadas à identificação e ao enfrentamento dos problemas coletivos.

Também mostra que ouvir a comunidade pode revelar situações que não seriam compreendidas apenas durante uma inspeção ambiental.

A principal lição é que **a educação em saúde produz melhores condições para a prevenção quando está integrada ao trabalho técnico, à participação dos moradores e às responsabilidades do poder público**.

3.7 Desafios para o controle das doenças endêmicas

Apesar dos avanços na saúde pública, o enfrentamento das doenças endêmicas continua apresentando desafios.

Entre eles estão as desigualdades sociais, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, as condições inadequadas de saneamento e a circulação de informações incorretas.

Outro desafio é manter as ações preventivas durante todo o ano.

Muitas vezes, a preocupação com determinada doença aumenta apenas quando surgem notícias sobre o crescimento dos casos. Entretanto, a prevenção precisa ser contínua, inclusive nos períodos em que a transmissão é menor.

A circulação de informações falsas também pode prejudicar o controle das doenças.

Mensagens que prometem curas milagrosas ou divulgam medidas preventivas sem comprovação podem levar as pessoas a abandonar cuidados importantes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Por isso, é fundamental buscar informações em fontes confiáveis e seguir as recomendações dos profissionais e serviços de saúde.

O enfrentamento das endemias exige compromisso permanente com a informação, a vigilância e a melhoria das condições de vida.

3.8 Construindo comunidades mais saudáveis

Uma comunidade saudável não é aquela em que nunca surgem doenças, mas aquela que possui condições de prevenir riscos, reconhecer problemas e buscar soluções de maneira organizada.

A educação em saúde contribui para esse processo ao fortalecer a autonomia das pessoas e incentivar a participação social.

Quando moradores compreendem os fatores relacionados às endemias, podem participar de forma mais consciente das ações preventivas e das discussões sobre políticas públicas.

Ao mesmo tempo, os profissionais de saúde precisam manter uma relação de respeito e confiança com a população.

Essa aproximação permite que o conhecimento técnico seja compartilhado de maneira acessível e que as experiências da comunidade sejam consideradas.

A construção de ambientes mais saudáveis depende de investimentos públicos, trabalho integrado e participação coletiva.

Reflexão do capítulo: prevenir doenças endêmicas é um compromisso permanente que envolve conhecimento, cuidado, responsabilidade pública e colaboração entre diferentes setores da sociedade.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações Finais

As doenças endêmicas representam um desafio importante para a saúde pública porque estão relacionadas a fatores que ultrapassam a presença de agentes infecciosos.

As condições ambientais, o saneamento básico, as desigualdades sociais e o acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a ocorrência e a transmissão dessas enfermidades.

Ao longo deste livro, foi possível compreender que a prevenção depende do conhecimento das doenças, da identificação de riscos e da adoção de medidas adequadas às características de cada território.

Também foi apresentado o papel da educação em saúde como instrumento de transformação social.

Educar em saúde significa compartilhar conhecimentos, esclarecer dúvidas, respeitar experiências e incentivar a participação da população nas decisões relacionadas ao cuidado coletivo.

Nesse processo, os profissionais de saúde desempenham uma função essencial, especialmente aqueles que atuam diretamente nas comunidades.

Entretanto, nenhuma estratégia educativa substitui a necessidade de políticas públicas, investimentos em saneamento e serviços de saúde acessíveis.

A prevenção das doenças endêmicas se fortalece quando informação, participação comunitária e ações institucionais caminham juntas.

Assim, compreender as endemias e a importância da educação em saúde é um primeiro passo para contribuir com a construção de comunidades mais conscientes, participativas e saudáveis.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências Bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Material educativo em vigilância sanitária**. Brasília, DF: Anvisa, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 3 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de arboviroses urbanas: Atenção Primária à Saúde**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia: plano de ação para redução da dengue e outras arboviroses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.].

Material educativo introdutório, elaborado com base em referências institucionais brasileiras. As orientações de prevenção e controle devem ser complementadas pelos protocolos oficiais vigentes e pelas recomendações das autoridades sanitárias locais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026